

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DA MULHER

Recomendações da Associação Brasileira de Imunizações (SBIm) – 2009

VACINAS	ESQUEMAS	NÃO-GESTANTE	GESTANTE	PUÉRPERA
HPV ⁽¹⁾	Para mulheres na prevenção da infecção pelo papiloma vírus humano: até 26 anos em três doses, no esquema 0-2-6 meses com a vacina do laboratório MSD ou até 25 anos em três doses, no esquema 0-1-6 meses com a vacina do laboratório GSK.	SIM	contra-indicada	SIM
Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) ⁽²⁾	Uma ou duas doses (com intervalo mínimo de 4 meses) para mulheres até 49 anos, de acordo com histórico vacinal, de forma que todas recebam no mínimo duas doses na vida. Dose única para mulheres com mais de 49 anos.	SIM	contra-indicada	SIM
Hepatites A, B ou A e B	<i>Hepatite A</i> Duas doses, com intervalo de seis meses após a primeira.	SIM	a ser considerada ⁽³⁾ em situações de riscos especiais ⁽³⁾	SIM
	<i>Hepatite B</i> Três doses, com intervalos de um mês entre a primeira e a segunda e de seis meses entre a primeira e a terceira (0-1-6).	SIM	considerar enfaticamente	SIM
	<i>Hepatite A e B</i> Três doses, com intervalos de um mês entre a primeira e a segunda e de seis meses entre a primeira e a terceira (0-1-6).	SIM	a ser considerada ⁽³⁾ em situações de riscos especiais ⁽³⁾	SIM
Vacinas contra difteria, tétano e coqueluche	<i>Com esquema de vacinação básica completo</i> Reforço com dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto) e após, uma dose de dT (vacina dupla bacteriana do tipo adulto) a cada dez anos.	SIM	vacina dT - recomendada vacina dTpa - a ser considerada em situações de riscos especiais ⁽⁴⁾	SIM
	<i>Com esquema de vacinação básica incompleto</i> Uma dose de dTpa (tríplice bacteriana acelular do tipo adulto) e uma ou duas doses de dT (vacina dupla bacteriana do tipo adulto) para completar esquema de três doses.			
	<i>Durante a gestação</i> Para a gestante, mesmo que esteja com o esquema de vacinação contra o tétano em dia, mas que tenha recebido a última dose há mais de cinco anos: uma dose da vacina dupla bacteriana do tipo adulto (dT).			
Varicela (catapora) ⁽²⁾	A partir de 13 anos de idade: duas doses com intervalo de dois meses.	SIM	contra-indicada	SIM
Influenza (gripe)	Dose única anual.	SIM	recomendada ⁽⁵⁾	SIM
Febre amarela ⁽²⁾	Uma dose de dez em dez anos para quem vive ou vai se deslocar para áreas endêmicas.	SIM	Em geral contra-indicada. Deve ser considerada em situações em que o risco da doença supere o risco da vacina ⁽⁶⁾	SIM
Antimeningocócica C conjugada	Dose única.	SIM	A ser considerada em situações de riscos especiais ⁽⁷⁾	SIM

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DA MULHER

Recomendações da Associação Brasileira de Imunizações (Sbim) – 2009

OBSERVAÇÃO:

Sempre que possível, evitar a aplicação de vacinas no primeiro trimestre de gravidez. Vacinas de vírus vivos (tríplice viral, varicela e febre amarela), se possível e de preferência devem ser aplicadas pelo menos um mês antes do início da gravidez e nunca durante a gestação.

COMENTÁRIOS

1. Estão licenciadas duas vacinas contra o HPV.

A **Vacina Quadrivalente Recombinante contra o papilomavírus humano (tipos 6,11,16,18)** da MSD, com esquemas de

intervalos de 0-2-6 meses indicada para meninas e mulheres de 9 a 26 anos de idade e a **Vacina contra HPV oncogênico (16 e 18, recombinante, com adjuvante AS04)**, da GSK, com esquemas de intervalos de 0-1-6 meses em meninas e mulheres de 9 a 25 anos de idade.

2. Vacina de vírus atenuados de risco teórico para o feto, portanto, contra-indicada em gestantes.

3. A vacina contra hepatite A é vacina inativada, portanto sem evidências de riscos teóricos para a gestante e o feto e não contra-indicada nessa fase. Deve ser preferencialmente aplicada fora do período da gestação, mas em situações de risco a exposição ao vírus não está contra-indicada em gestantes.

4. A vacina Tríplice bacteriana do tipo adulto (dTpa) é vacina inativada, portanto sem evidências de riscos teóricos para a gestante e o feto e não contra-indicada nessa fase. O uso de dTpa em gestantes está recomendado por ora, somente em situações de risco especial para pertussis, definidas como: gestantes adolescentes; gestantes profissionais de saúde; mulheres grávidas que cuidam diretamente de crianças menores de 12 meses de idade; gestantes que vivem ou trabalham em comunidades com alta prevalência de coqueluche. Para esses casos, o esquema recomendado é:

Em gestantes previamente vacinadas (com pelo menos três doses de vacina contendo a antitetânica (dT, ATT, DTP ou DTPa): aplicar uma

única dose de dTpa, de preferência no segundo ou terceiro trimestre da gestação.

Em gestantes com vacinação incompleta ou desconhecida: aplicar uma dose de dTpa seguida de duas doses de dT com intervalo de dois meses entre elas.

Nos casos em que não se justifique o uso de dTpa em gestantes, o esquema recomendado é:

Em gestantes previamente vacinadas (com pelo menos três doses de vacina contendo a antitetânica (dT, ATT, DTP ou DTPa), tendo recebido a última dose há mais de cinco anos: aplicar uma dose de dT no segundo ou terceiro trimestre e uma dose de dTpa no pós-parto, seis meses após a dT.

Em gestantes com vacinação incompleta: completar o esquema de três doses com uma ou duas doses de dT com intervalo de seis meses entre elas (se já recebeu duas ou uma dose anteriormente e respectivamente) no segundo ou terceiro trimestre e uma dose de dTpa no pós-parto, seis meses após a dT.

Em gestantes com vacinação desconhecida: duas doses de dT com intervalo de dois meses entre elas e uma dose de dTpa no pós-parto, seis meses após a dT.

5. A gestante é grupo de risco para as complicações da infecção pelo influenza.

6. A vacina contra a febre amarela, apesar de vacina de vírus atenuado de risco teórico para o feto (e por isso contra-indicada para gestantes) em regiões onde a doença seja altamente endêmica e o risco da doença, portanto, supere os da vacina, deve ser aplicada mesmo durante a gestação.

7. A vacina meningocócica C conjugada é vacina inativada, portanto sem evidências de riscos teóricos para a gestante e o feto. No entanto, na gestação está indicada apenas nas situações de surtos da doença.

Vale destacar que a amamentação não contra-indica a vacinação.